

Unidade II – Textos sagrados:

Fontes de estudo e experiência espiritual

- a) Indicar como nasce um texto sagrado, as condições para que ele se perpetue, os conflitos e opções no momento da passagem da oralidade para o registro escrito.

As comunidades se veem espelhadas nos textos sagrados e os veneram por expressarem tão bem fatos e situações da vida, desde os mais delicados e decisivos até os mais banais e corriqueiros. A maioria dos textos sagrados não são escritos para se tornar normativo, eles são feitos para tratar assuntos variados, como dito acima. Temos como um ponto fora da curva o Alcorão, que nasceu para ser o livro sagrado dos muçulmanos, mas, genericamente, podemos dizer que tais textos podem surgir a qualquer momento e em situações variadas. Devemos levar em consideração se esses registros são capazes de sobreviver ao tempo e para isso, é necessário que ele tenha algum tipo de relevância. A passagem da oralidade para o registro escrito não é linear e nem automática. Ela envolve vários conflitos, tensões e opções. As parábolas contadas, por exemplo, serão recontadas em novos contextos e ganharão novos significados. A escrita foi uma questão machista e elitista, deixando mulheres e minorias em segundo plano. Os escribas poderão fazer adaptações levando em conta seus interesses pessoais, então, já diversos pontos a serem observados sobre a atividade de um redator de texto sagrado.

- b) Explicar as diferenças entre as bíblias católica e protestante, explicitando as razões para a existência de “duas bíblias”.

A Bíblia foi escrita em três idiomas diferentes: hebraico, aramaico e grego. Ela demorou mais de mil anos para ser escrita e só foi concluída 100 anos depois do nascimento de Jesus. O aramaico tornou-se a língua oficial do império persa, mas a Bíblia continuava a ser escrita, copiada e lida em hebraico. Depois de muitos anos, o grego era a nova língua utilizada no século IV a.C. Os judeus não se lembravam mais da sua língua materna e só entendiam o grego, então resolveram traduzir o Antigo Testamento do hebraico para o grego. A primeira tradução da Bíblia foi chamada de *Septuaginta* ou *Setenta*. O povo foi fazendo uma seleção das escrituras consideradas importantes para sua vida e assim surgiu uma lista de escritos. Esses escritos eram lidos nas celebrações do povo e viraram patrimônio sagrado. Uma Escritura Sagrada. A palavra *cânon* quer dizer lista ou norma e por isso, até hoje se fala de livros canônicos para indicar os livros daquela lista de seleção.

Quando o *Setenta* foi traduzido, essa lista ainda não estava completa, então a lista dos livros da tradução grega tinha mais livros que a lista de livros da Bíblia hebraica. A diferença entre a Bíblia protestante e a Bíblia católica está justamente na diferença de números de livros contidos na Bíblia hebraica e na Bíblia grega. A tradução da Bíblia protestante foi adotada por Lutero e os católicos ficaram com a lista grega *Setenta*.

Existem 7 livros a menos na edição da Bíblia dos protestantes: Judite, Tobias, 1 e 2 Macabeus, Sabedoria, Baruc, Eclesiástico e parte do livro de Daniel (13-14).

- c) **Listar a literatura sagrada da humanidade, identificando cada livro ou conjunto de livros (Por exemplo, *Vedas: Esta coletânea pertence à tradição religiosa hindu, se divide em quatro conjunto de textos (RigVeda, Yajurveda, Samaveda e Atharvaveda) e suas origens remontam a mais de 2000 a.C.***

Os vedas: livro sagrado do hinduísmo

- Literatura da antiga Índia
- Existem 4 Vedas:
 1. **RigVeda**
 2. **Yajurveda**
 3. **Samaveda**
 4. **Atharvaveda**
- Foi codificado em livro, ao menos há 2.000 anos.

Textos sagrados do budismo

- Literatura da antiga Índia
- tem como texto sagrado uma coleção de documentos: “a tríplice cesta”, numa referência às três partes do livro: o **Vinaya**, com as regras de conduta, o **Sutta**, que reúne os discursos de Buda, e o **Abhidhamma**, que é mais filosófico.

Livros sagrados do confucionismo

- Os povos antigos da China conheceram a revelação de Deus através do sábio Confúcio (séc. VI a.C.).
- Seus ensinamentos foram reunidos em textos chamados **Wu-ching: cinco livros canônicos**
 1. "Livro das Mutações" (I Ching)
 2. "Clássico da História" ou "Clássico dos Documentos" (Shū Jīng)
 3. "Clássico da Poesia" ou "Livro das Odes" (Shī Jīng)
 4. "Clássico dos Ritos" (Lǐ Jì)
 5. "Os Anais de Primavera e Outono" (Chūn Qiū).
- Lao-tzé repartiu sua experiência de busca do divino. Deixou o **Tao-te-ching**, um dos escritos mais venerados do mundo. Tem 81 capítulos e nos ensina o equilíbrio pessoal como “caminho da virtude”

A Bíblia: escrituras sagradas dos judeus e cristãos

- Livro mais conhecido e difundido no mundo.
- Para o judaísmo, a Bíblia se organiza em livros da **Lei, Profetas e Escritos**.
- A Bíblia judaica denomina-se **Antigo Testamento**
- O **Novo Testamento** contém 27 escritos feitos pelas primeiras comunidades cristãs, ligando a vida e a palavra de Jesus Cristo com a tradição bíblica.

Alcorão: livro sagrado do islamismo

- O Alcorão é subdividido em 114 capítulos (**suratas**). Cada surata começa pela frase: “Em nome de Alá, o compassivo e misericordioso”. O eixo principal do Alcorão é a obediência ao Deus único e a realização de sua vontade.

Popol Vun: narrativas sagradas dos maias

- Conta a história da criação e do povo maia.
- Esse livro é muito antigo, mas nenhum branco teve acesso a ele.
- Depois da conquista (1539), um missionário recolhe um livro também chamado **Popol Vun** e ele é dividido em 3 partes:
 1. Descrição da criação e da origem da humanidade, que, depois de várias tentativas fracassadas, foi feita de milho
 2. As aventuras dos jovens semideuses Hunahpu e Ixbalanque e de seus pais, sacrificados pelos gênios do mal em seu reino sombrio de Xibalvay
 3. A terceira parte contém notícias relativas à origem dos povos indígenas da Guatemala, suas migrações, sua distribuição no território, suas guerras e o predomínio da nação quiche até pouco antes da conquista espanhola.

d) Identificar os três métodos de interpretação dos textos sagrados. (2 pontos)

Não existe uma regra padrão para a interpretação dos textos sagrados. A interpretação correta será a que irá ajudar o povo a viver.

1. Tome a vida que a comunidade leva em consideração para ler o texto sagrado.
2. Procure saber sobre a origem do texto
3. Procure ligar o texto a situações cotidianas da sua vida

- e) A partir dos cuidados que se tem que ter ao ler um texto sagrado, posicione-se sobre o quanto a leitura deles pode trazer de benefícios para a vida das pessoas e das comunidades, ao mesmo tempo que pode ser perniciosa, quando se faz uma leitura fundamentalista, tendenciosa e fechada. (2 pontos)**

Como dito no texto, não existe uma única interpretação correta. Os textos sagrados podem nos trazer mais sabedoria, nos deixar mais próximos de Deus, nos dar mais compreensão da palavra e é uma excelente maneira de se aproximar do plano que Deus tem em nossas vidas. Basta saber ouvir e entender a mensagem que é enviada para nós. Entretanto, muitos dos textos sagrados e as tradições construídas ao seu redor foram se constituindo como um conjunto de textos intocáveis e muito “ocupados”, isto é, já são apresentados com uma interpretação fechada. Não podemos levar os textos ao pé da letra, precisamos olhar além e perceber que o contexto em que eles foram escritos é diferente do que vivemos hoje.